

PREFÁCIO À EDIÇÃO BRASILEIRA

Francis Schaeffer (1912-1984) foi um homem que percebeu que as questões de sentido, de moral e de valores com que lidamos em nossas vidas, na nossa arte e nas ciências – inclusive a filosofia – são as mesmas questões para as quais a Bíblia oferece uma resposta. Um ex-agnóstico que se tornou pastor presbiteriano, com a forte convicção de que o Cristianismo bíblico não só oferece uma resposta a estas questões, mas que essa resposta é a *única* resposta possível.

Publicado como parte de uma coletânea em um único volume (*A Christian View of the West* [Uma Visão Cristã do Ocidente], composta de *Pollution and The Death of Man* [Poluição e a Morte do Homem], *How Should We then Live?* [Como viveremos?], *Whatever Happened to the Human Race?* [O Que Aconteceu com a Raça Humana?] e *A Christian Manifesto* [Um Manifesto Cristão]) este livro trata de como as artes, a filosofia e a ciência influenciaram o nosso cotidiano, e como isto se refletiu no Cristianismo. Mais ainda, como o Cristianismo influenciou – e principalmente como *pode ainda influenciar* – o pensamento corrente de hoje.

Nestes anos que separam a morte de Schaeffer de nossos dias, houve a queda da União Soviética, a derrubada do muro de Berlim. A União Europeia atua hoje como um único organismo, e mesmo a China abre seus mercados. Há poucos baluartes do Comunismo ainda hoje, e mesmo os partidos da velha linha definham ou sucumbem às pressões do mercado. Atravessamos a linha do milênio, os computadores são uma realidade em nossas vidas, a ponto de os vermos como um eletrodo-méstico qualquer, e a velocidade das comunicações e as possibilidades de uso de informação, por meio da internet, atingem hoje níveis inimagináveis para vinte anos atrás. Dois exemplos: o mundo parou para ver, no instante em que acontecia, o segundo avião colidindo com as torres do World Trade Center, em Nova York,

e pouco tempo depois, a queda das duas torres e, em nosso próprio Brasil de dimensões continentais, os resultados de uma eleição presidencial de milhões de votos podem ser conhecidos poucas horas depois do encerramento do pleito.

Outro exemplo está na clonagem de seres humanos, citada por Schaeffer: ela cada vez se torna mais próxima e, mesmo antes de você, caro leitor, terminar este parágrafo, já pode ser uma realidade em nosso mundo.

Mesmo assim, nos surpreende a atualidade e a universalidade da obra de Schaeffer. O que ele diz, o que ele considera aqui é tanto verdade para a Suíça, o país onde ele morou, assim como o é para os Estados Unidos, para a França, para a Inglaterra, para a China, para Zimbábue ou para o nosso Brasil. O que ele fala aos anos de 1960 pode ser repetido aos anos de 1980 e também neste nosso segundo milênio. As palavras são universais, são absolutas, porque ele fala da verdade maior, a verdade de um Deus que existe, de que este Deus não está calado, da revelação deste mesmo Deus por intermédio da Bíblia, da obra completa de Cristo.

Assim, nada mais nos resta do que lhe desejar uma boa leitura, e que Deus o abençoe em cada página.

Os editores